

NO EMBALO DOS CLUBES DANÇANTES: MÚSICA E IDENTIDADE ENTRE OS TRABALHADORES CARIOCAS (1906-1923)

Aluna: Jordana Leite Aiquel

Orientador: Leonardo Affonso de Miranda Pereira

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo examinar os meios de difusão da produção musical própria do universo dos clubes e das sociedades dançantes do Rio de Janeiro, na década de 1920. A análise tomará como ponto de partida o modo pelo qual tal produção aparece nos Teatros de Revista, através dos quais podemos perceber mudanças significativas na dimensão de influência dos ritmos gestados nas pequenas sociedades. Em seguida, será realizada uma análise comparativa dos resultados com os testemunhos da imprensa, por meio do noticiário do *Jornal do Brasil*, referente ao ano de 1923. As fontes permanecerão em diálogo com os resultados do meu primeiro ano de pesquisa, e também com textos de autores que se dedicaram ao estudo do processo de afirmação do samba como ritmo nacional

Objetivo

Em 1923, verifica-se um crescimento significativo do espaço destinado às sociedades e aos clubes carnavalescos nas páginas dos jornais. Diferentemente da forma como aparecia nos periódicos da primeira década do século XX, a música assume lugar de destaque nas notícias referentes aos clubes e às sociedades dançantes. Especialmente nos meses de janeiro e fevereiro, o *Jornal do Brasil* passou a divulgar, diariamente, um sem número de canções entre maxixes, marchas carnavalescas, sambas, e demais gêneros “populares”.

Essa maior visibilidade de músicas e músicos revela uma maior popularidade das melodias compostas pelos trabalhadores associados aos clubes e às sociedades recreativas. Muitas daquelas músicas já eram conhecidas do grande público, e, não raro, já haviam sido editadas por alguma empresa.

Nesse sentido, a trajetória da pesquisa levou-me a constatar um significativo processo de massificação da música popular por meio do Teatro de Revista, que, naquele momento, constituía um espaço de diversão, para onde era atraída uma multidão de espectadores.

Metodologia

Para efetuar tal estudo, essa apresentação tentará entender tal produção musical a partir do intenso circuito de comunicação existente no período na capital federal. Esse circuito tem, como ponto central, o Teatro de Revista – que consistia numa diversão popular, cuja peculiaridade, em relação ao teatro tradicional, residia em seu caráter mais comercial. Nesse sentido, havia a necessidade de que a peça incorporasse elementos da experiência do público, como as músicas de sucesso, discussões e temas polêmicos, etc. Essas peças permitiam que se observasse a espetaculosidade de elementos que faziam parte do cotidiano do grande público. Dessa forma, as revistas possibilitavam que a música gestada no pequeno clube, restrita a um número limitado de sócios, fosse levada ao conhecimento do grande público dos teatros, infinitamente mais numeroso. Assim, as revistas carnavalescas, que fizeram sucesso

na década de 1920, constituíram importantes meios de massificação da música gestada no interior dos pequenos clubes.

Conclusões

Os testemunhos do *Teatro de Revista*, associados aos testemunhos do *Jornal do Brasil*, constituem importantes fontes para compreender-se o processo de massificação da música popular. Se, num período anterior, tais gêneros musicais estavam restritos a uma classe social específica, na década de 1920, esses mesmos ritmos passaram a ser tomados como expressões musicais regionais. Certamente, a compreensão deste caminho explica, em grande medida, como as melodias produzidas no interior dos pequenos clubes, nos primeiros anos do século XX, puderam ser afirmadas, na década de 1930, como ritmos nacionais.

Referências

- 1 - BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha. História e Música Popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010, pp. 45-85
- 2 - FENERICK, José Adriano. Nem do Morro nem da Cidade: as transformações do samba e a indústria cultural (1920-1945). São Paulo: FAPESP, s/d.
- 3 - GOMES, Thiago de Melo. Um Espelho no Palco: identidades sociais e massificação da cultura no Teatro de Revista dos anos 20. Rio de Janeiro: Ed